

Políticos lotam os hotéis de Brasília

Wilson Pedrosa



Para os parlamentares, suplemento radiografa vida de Brasília

Brasília, pelo que tudo indica, está muito bem equipada em termos de hotéis para receber os 479 deputados e os 25 senadores que tomaram posse ontem na Câmara e no Senado, mais as diversas comitivas que acompanham os parlamentares e seus familiares. Dos 43 apartamentos que a Câmara dos Deputados reservou em cada um dos principais hotéis da cidade, alguns como o Hotel Nacional, tiveram que aumentar este número para 140, além dos 250 apartamentos ocupados pelas comitivas e familiares.

No saguão de entrada dos hotéis, ontem pela manhã, era intenso o movimento dos parlamentares que se deslocavam para a Câmara, onde foi realizada a diplomação dos deputados. Uma grande quantidade de carros se aglomerou diante dos hotéis, embora rapidamente dispersa com a saída, quase ao mesmo tempo, dos parlamentares para o Congresso. Quem tinha carro oficial à disposição se mostrava mais tranquilo. Quem não tinha, providenciava rapidamente um táxi, preocupado em ser pontual nesta primeira presença na Câmara; não mais como simples cidadão, mas como político e representante do povo, eleito pelo voto direto.

Os hotéis da cidade, já acostumados com este tipo de movimentação — o último grande acontecimento registrado foi a visita do Presidente Reagan ao país, que atraiu à capital centenas de políticos de todos os estados — não precisaram aumentar o número de empregados nem fazer uma programação especial. Os serviços prestados, garantiram os vários gerentes, são os mesmos realizados em qualquer dia do ano. De qualquer forma, uma exceção foi aberta. Na maioria deles o serviço de restaurante que funciona até uma determinada hora, está virando as vinte e quatro horas do dia “porque a todo momento está chegando hóspede”.

A quantidade de pessoas que está acompanhando os parlamentares é algo de representativo. O deputado Jorge Leite, do PMDB-RJ, por exemplo, para trazer parentes e amigos fretou um ônibus. Era tanta gente que a sua reserva, feita no Hotel Eron, teve que ser transferida para o Carlton, onde havia lugar para todos. O deputado Renato Cordeiro, eleito pelo Estado de São Paulo e hospedado no Hotel Nacional, não ficou para trás. Além do apartamento reservado pela Câmara, dando direito a acompanhante, ele reservou dez apartamentos entre simples (individual), custando Cr\$ 14 mil, a diária e Double (casal), no valor de Cr\$ 15.500 a diária.

Mas em meio àqueles que vieram acompanhados de verdadeira caravana e os mais discretos, como o Cacique, atualmente deputado federal, Mário Juruna, que está ocupando no Torre Palace Hotel apenas o que tem direito como parlamentar, existem aqueles que não se contentaram em ocupar um apartamento, embora de luxo. É o caso do deputado Paulo Salim Maluf, que está ocupando, no Hotel Nacional, uma Suite Alvorada, cuja diária custa 35.100 cruzeiros, mais dois apartamentos duplos.

Mesmo assim, a grande procura registrada nos hotéis de Brasília, em decorrência da posse dos novos parlamentares, não tem preocupado os proprietários de hotéis que se mostram satisfeitos com os resultados dos serviços prestados por eles e pela receptividade dos hóspedes em relação ao atendimento. Com o esvaziamento dos hotéis pelos parlamentares que se ocupam de compromissos políticos e sociais, a movimentação fica por conta dos filhos e parentes dos políticos que, na sua maioria, ainda não se decidiu pela transferência ou não para Brasília durante seus mandatos.